

Fibras virgens e/ou fibras recicladas?

Virgin fibers and/or recycled fibers?

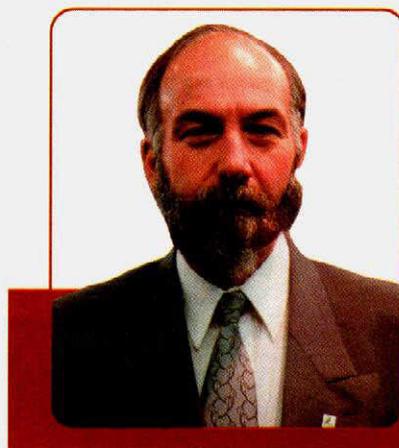
¿Fibras vírgenes y/o fibras recicladas?

A reciclagem do papel cresce, e temos orgulho de produzir algo que registra taxa média de reuso de cerca de

40% em nível Brasil. Papéis de quase todos os tipos são reciclados, tanto originados dos convertedores (sobras ou aparas) ou pós-consumo (catação, coleta seletiva, etc.). Jornais, papelão, revistas, papel branco, recortes, papéis de escritório, etc. são todos produtos de papel que podem retornar para nova utilização, após cumprirem seu papel na sociedade. Como a produção mundial de papel e papelão alcança no seu total 300 milhões de toneladas, a enorme quantidade de mais de

cineração, etc., fato completamente verdadeiro, por sinal.

Sabemos ser difícil aumentar indefinidamente essa taxa de reciclagem, que já ultrapassou 50% em países, como Holanda, Japão e Áustria. Entretanto, ela deve aumentar mais ainda pelas melhorias tecnológicas e pela agilidade no fluxo de coleta e uso da fibra. Significa que uma mesma fibra poderá ser reciclada diversas vezes no ano, contribuindo para o aumento da taxa de reciclagem. Com isso, teoricamente poderemos atingir taxas anuais acima de 100% de reciclagem, embora dificilmente sustentáveis nesses níveis ao longo do tempo.



José Rubens Moldero

Celso Foelkel

caminham em sua escala em direção oposta às mini-fábricas de papel reciclado. Como reciclados são volumosos e disponibilizados pelas grandes cidades, é difícil falar em enormes capacidades para as fábricas que os utilizam. Isso porque o consumo de papel no Brasil ainda é muito baixo. Essas fábricas se situam próximas aos grandes centros urbanos, são inodoras, provocam baixo ruído, baixo consumo de água e indiretamente são empregadoras exemplares. Isso porque favorecem a catação, o que, em países em

“Até hoje, argumenta-se sobre a necessidade de entrada de fibras virgens para os papéis de alta resistência e qualidades, como limpeza, alvura, etc. Estas justificativas cada vez mais se enfraquecem pela melhoria contínua na tecnologia de reciclagem”

100 milhões são recicladas. É uma indústria dentro de outra indústria. Trata-se de uma realidade industrial ímpar, dificilmente alcançada por outro tipo de indústria.

Até hoje, argumenta-se sobre a necessidade de entrada de fibras virgens para os papéis de alta resistência e qualidades, como limpeza, alvura, etc. Estas justificativas cada vez mais se enfraquecem pela melhoria contínua na tecnologia de reciclagem. A outra razão para se demandar fibras virgens é a natural perda de grande parte do papel que vai para os lixões, aterros sanitários, in-

Curioso é o conflito psicológico entre as fábricas de fibra virgem e as recicladoras, às vezes, até dentro da mesma corporação. Ao mesmo tempo que a reciclagem é considerada ambientalmente nobre e admirada por todos, ela rouba mercado da fibra virgem e gera reações conflituosas. Já conversei com fabricantes de celulose de mercado que criticavam abertamente a fibra reciclada, mesmo trabalhando em uma companhia que tinha fábricas baseadas em papel reciclado. São coisas humanas na competição por *market share*.

As grandes fábricas de fibras virgens

desenvolvimento, é uma importante fonte geradora de postos de trabalho. A reciclagem tem importante contribuição ambiental e social. Assim, também por essa razão, ela precisa ser admirada.

A reciclagem do papel, além de ser ecologicamente correta e economicamente viável, é uma das atividades que mais favorece a geração de postos de trabalho no Brasil. Apesar de nosso lixo urbano não ser muito rico em papel, até porque o consumo per capita no Brasil não é alto (cerca de 40 kg/habitante/ano), a nossa sociedade optou por viver em grandes cidades, o que favorece o acú-

Por Celso Foelkel, Grau Celsius/Celsius Degree, Consultor e presidente da ABTCP. E-mail: foelkel@vid-rs.net

mulo, coleta e seleção de papéis usados e de aparas geradas em fase de pré-consumo. Ao mesmo tempo, uma população que teria dificuldades para encontrar trabalho que exija maior qualificação, encontra na coleta de aparas uma fonte honesta de renda familiar.

O papel é reciclado no Brasil a uma taxa de cerca de 38%, o que é uma excelente performance, levando-se em conta a pobre qualidade de nosso lixo, pouco abundante em riquezas recicláveis, na maioria dos bairros. Os principais usos destinados ao papel reciclado são a fabricação de embalagens de papelão ondulado, papéis higiênicos, produtos de polpa moldada e papéis e cartões para embalagens. Há inclusive porcentagem razoável de papel reciclado em muitos outros tipos de papéis, como papéis de impressão, escrita, revistas, jornais, etc. Há também grandes fabricantes de papéis de fibra virgem começando a se aventurar no ramo da reciclagem, produzindo papéis de valor inclusive mais nobre e artístico.

A reciclagem de papel no País tem propiciado tornar disponível um excesso de polpa para exportação, gerando divisas e ajudando a balança comercial brasileira. Sem ela, seria mais difícil o desenvolvimento desse modelo exportador de papel e celulose que se criou no Brasil a partir dos anos 70.

Não há dúvidas que o aspecto ambiental é favorecido e que a reciclagem coloca o papel como um dos bens de consumo pelo homem com a maior taxa de reciclagem. É preciso que aprendamos a informar isso para nossa coletividade, buscando através da educação conquistar um maior apoio da população para oferecer um lixo melhor, mais selecionado e menos misturado, ajudando com isso a facilitar o trabalho dos catadores de papel e a melhoria ambiental e social de nossas cidades.

Muitos ambientalistas só focam re-

ciclagem do papel sob o ângulo de preservação florestal, esquecendo dos benefícios sociais. É desnecessário dizer que o argumento de evitar a destruição de árvores no Brasil não é válido, já que as florestas utilizadas pela indústria de fibras virgens são plantadas. Plantações evitam as pressões sobre as matas nativas e também são geradoras de emprego na área rural. Por isso, reflorestamento e reciclagem são atividades muito bem-vindas em países em desenvolvimento, com grande área territorial e com

“O papel é reciclado no Brasil a uma taxa de cerca de 38%, o que é uma excelente performance, levando-se em conta a pobre qualidade de nosso lixo, pouco abundante em riquezas recicláveis, na maioria dos bairros”

altas taxas de crescimento populacional, como é o nosso caso.

Reciclagem exige também que o fabricante busque singularidades no papel que fabrica. Deve buscar nichos, mesmo que seja um papel tão comum quanto o *tissue*. Isso porque, se enfrentar o mercado comoditizado, dificilmente o pequeno tem chance de ser vitorioso. Singularidade não significa somente trabalhar com especialidades, mas com algo diferente para o usuário final: pode ser um tipo de guardanapo com odor, um papel higiênico com historietas impressas, etc.

Reciclagem exige ação conjunta entre governo, empresários e sociedade.

Não adianta todos saírem separando o lixo. Se não houver desenvolvimento de mercado para o papel separado, haverá super-oferta, o preço cairá, e haverá decepção. Pior será ter de jogar o papel separado no lixo, em lixões aonde tudo é misturado de novo. Sempre há a alternativa da incineração para gerar energia, mas aqui no Brasil ela não vingou ainda.

Outro conflito que vivemos é o ambiental. Sabemos que o consumismo gera lixo e desperdício. Reduzí-lo seria ambientalmente saudável. Só que reduzirá concomitantemente nosso mercado. Precisamos vender para sobreviver. Tampouco a população está disposta a reduzir consumo, pois ela vê isso associado à qualidade de vida. A maneira então é atuar fortemente no processo industrial, com desenvolvimento de tecnologias mais limpas, menos poluentes e de maior eficiência de conversão. Para o setor de papel reciclado, o maior problema ambiental é o lodo orgânico gerado. Esse lodo é volumoso, úmido, pode conter substâncias perigosas, devido ao destintamento, tem pouca utilidade, é de difícil degradabilidade. Ações imediatas são necessárias e poderiam ser feitas conjuntamente, já que é um problema de todos os recicladores. Papéis recicláveis são matérias-primas essenciais na sociedade moderna. São fontes de fibras, riquezas e geração de empregos e de postos de trabalho.

Reciclados e fibra virgem têm sua importância e seu papel. Há que se enfatizar o diálogo entre todos, para evitar eventuais conflitos de interesse. Esses conflitos podem ter reflexos na imagem do nosso segmento industrial e é exatamente isso que não queremos. Já que um setor depende e não compete com o outro, por que não estabelecermos um diálogo de ambos com a sociedade, informando os benefícios de ambos os tipos de fibras, em vez de se continuar a criticar uns aos outros, inclusive nos próprios rótulos e propagandas dos produtos? ▲